

## ECONOMIA COLONIAL III

### **META**

Apresentar a formação e Constituição da economia mineira e sua importância no período colonial

### **OBJETIVOS**

Ao final desta aula, o aluno deverá:

descrever sobre a importância da mineração para o Brasil Colônia;

discutir a importância das Minas Gerais na Formação de um comércio interno colonial;

### **PRÉ-REQUISITOS**

Ter assimilado o conteúdo das aulas 14 e 15.



Figura 1 - Diamantina (Minas gerais)  
(Fonte: <http://www.ufmg.br>).

## INTRODUÇÃO

Na aula anterior vimos o desenvolvimento de atividades complementares a economia colonial ou seja, a pecuária, o fumo, o algodão e a produção de subsistência com base no trabalho familiar. Nesta aula discutiremos alguns aspectos da economia mineira.

Para esta discussão nos basearemos principalmente nos trabalhos de Celso Furtado e de Laura Vergueiro.



Figura 2 - Extração de ouro em Minas Gerais (Fonte: <http://www.klepsidra.net>)

## A MINERAÇÃO

O sonho de encontrar metais preciosos data do início da colonização, pois uma das primeiras providências de Martim Afonso de Souza, quando chegou ao Brasil, foi mandar uma entrada para o interior com o objetivo de encontrar principalmente ouro ou prata. No entanto, foi somente no final do século XVII que este sonho foi conquistado.

De acordo com Laura Vergueiro (1981), o feito da descoberta coube a Antônio Rodrigues Arzão que apresando índios em 1693, encontrou ouro nas Gerais. Em 1698, Antônio Dias de Oliveira descobriu as famosas minas de Ouro Preto, seguindo-se outras descobertas realizadas por João de Faria Fialho dentre outros.

Com a notícia do achado, inaugurou-se uma corrida em direção a região que tinha como base geográfica Minas Gerais, Mato Grosso e Cuiabá. Posteriormente foi descoberto diamantes principalmente no Arraial do Tijuco.



Laura Vergueiro (1981) mostra muito bem que ao lado da opulência a Região das Minas Gerais conheceu também a miséria, marcada pela fome por conta da carestia dos alimentos, pois não havia roças para abastecer a população (principalmente na fase inicial). Afirma a autora que,

ocorreram crises de fome que chegaram a atingir proporções catastróficas, os mineiros morriam a míngua “com uma espiga de milho, sem terem outro sustento. Os gatinhos chegaram a ser vendidos muito caro devido à enorme quantidade de ratos existentes nos arraiais auríferos... muitos índios se alimentando de bichos de taquara, que deviam ser atirados vivos a água fervendo, pois, uma vez mortos, eram veneno refinado (VERGUEIRO, 1981, p. 19).

As Minas Gerais do século XVII, na avaliação da autora, apesar de todo o ouro extraído, foi uma capitania pobre. Do ponto de vista social, apresentava,

Uma camada pequena de homens ricos e poderosos; uma camada média de artistas, artesãos, pequenos comerciantes e pequenos mineradores que viviam com dificuldades; uma extensa camada de homens livres pobres, quase sempre desocupados ou entregues a atividades intermitentes; uma camada numerosa, de escravos que, ante sua mísera condição de vida, recorriam com frequência à fuga, ao roubo, à violência (VERGUEIRO, 1981:73/74).



Figura 5 - Funcionários da Coroa arrecadando impostos (Fonte: www.klepsidra.net).

No aspecto econômico, quase toda a riqueza extraída ia para Metrópole através da montagem de um aparato burocrático que oprimia a população em Geral. Vários Órgãos e Tributos foram criados tais como:

- O Regimento das Terras - que distribuía as datas minerais (lotes auríferos)
- Capitação - imposto pago por cabeça, ou seja, sobre cada escravo utilizado na garimpagem;
- Quinto – A quinta parte do ouro extraído ia para a Coroa;
- Imposto por Bateia – correspondia a 40 gramas de ouro em pó por bateia utilizada;
- Direito de Entrada – imposto sobre os produtos que chegavam as Minas Gerais;
- Derrama – Cobrança dos impostos atrasados;
- Direito de passagem – imposto pago sobre os indivíduos e animais que transitavam nas Minas Gerais

É importante frisar que, apesar da miséria e opressão as Minas Gerais, estimulou o desenvolvimento de um comércio interno colonial, se destacando como centros abastecedores da região:

- São Paulo - fornecia milho, trigo, marmelada, frutas
- Rio de Janeiro – fornecia Escravos africanos, artigos europeus (vidros, louças, veludos etc.).
- Salvador – Fornecia escravos, gado, mercadorias vindas da Europa (tecidos, ferramentas, sal, ferro etc.

Além do ouro, a região mineira conheceu também a extração de diamantes, tendo como principal centro de exploração o Arraial do Tijuco, sendo esta exploração considerada a partir da segunda metade do século XVIII, monopólio da Coroa Portuguesa.

Finalizando, podemos considerar que apesar do volume de ouro extraído das Minas Gerais (quase 1,5 milhão) e em média 600 a 700 quilos de diamantes. Tanto o Brasil como Portugal não se beneficiaram destes do ponto de vista econômico. Na verdade, o ouro brasileiro serviu para Portugal saldar dívidas contraídas com a Inglaterra, principalmente depois da assinatura do tratado de Methuen (1703).

Através do Tratado de Methuen. Portugal abria o seu mercado para os panos e produtos manufaturados Britânicos e em contra partida a Grã Bretanha abria o seu mercado para os vinhos produzidos em Portugal. Como consequência podemos considerar: crise das manufaturas portuguesas sem condições de concorrer com a produção inglesa, crise da agricultura portuguesa que se especializou basicamente na produção de vinhos.



Figura 6 - Extração Aurífera  
(Fonte: www.historianet.com.br).



Figura 7 - Mapa Econômico do Brasil Século XVIII  
(Fonte: MAPAS retirados do CD-rom História do Brasil, da ATR Multimedia.in).



### ATIVIDADES

1. Identifique as razões que levaram Portugal a impor uma política tributária na região das Minas Gerais?
2. Por que afirmamos que opulência e miséria caminharam lado a lado na Região Mineira?
3. Explique a importância da Região Mineira para formação de um comércio interno colonial?
4. Faça uma pesquisa sobre o tema identificando os pontos positivos e negativos referente a exploração do ouro no Brasil.

### COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

A partir da segunda metade do século XVIII, o sistema colonial apresentava sintomas de crise, nesse sentido para garantir a transferência de rendas para a metrópole, Portugal impôs um sistema tributário na região mineira. Apesar do ouro e dos diamantes explorados nas Minas Gerais, a miséria também esteve presente, principalmente para a população pobre que vivia a margem do sistema. Voltada basicamente para a exploração aurífera, a região não garantia a subsistência da sua população, o que estimulou outras regiões a exemplo de São Paulo e o Rio de Janeiro, fornecer os bens necessários como, alimentos, escravos etc, formando assim um comércio interno colonial.

### CONCLUSÃO

A descoberta de ouro no Brasil, realizou um velho sonho da Coroa Portuguesa. No entanto podemos perceber que ao lado da opulência também existiu a miséria na região das Minas, caracterizada principalmente pelas crises de abastecimento. A região mineira ainda foi responsável por estimular a formação de um mercado interno colonial. Percebe-se ainda que para manter o controle sobre a região, a coroa portuguesa instituiu uma pesadíssima carga tributária que oprimia a população mineira. Por último destaca-se que apesar do montante de ouro e diamantes extraídos, Portugal e o Brasil não foram beneficiados.

## RESUMO

Nesta aula aprendemos que: 1. Somente no final do século XVII, foi realizado o sonho português de encontrar metais preciosos; 2. A colônia nos aspectos econômicos não se beneficiou do ouro extraído pois a maior parte foi transferido para a Metrópole; 3. Ao lado do grande volume de ouro extraído as Minas gerais conheceram a miséria e a opressão; 4. A região mineira estimulou o desenvolvimento de um comércio interno colonial.



## REFERÊNCIAS

- FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 15 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977.
- PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1973.
- VERGUEIRO, Laura. **Miséria e Opulência nas Minas Gerais**. São Paulo: Brasiliense, 1981.